

## TRECHOS DE DIDÁTICA MAGNA

J. A. Comenius

### Apresentação

1992 marca o quarto centenário de nascimento de João Amos Comenius. Autor de extensa bibliografia no campo da educação, em que se destaca a famosa Didática Magna, a obra de Comenius reflete as preocupações de um educador, numa Europa dividida pelas lutas religiosas e em processo de transformação face à emergência na vida social da burguesia comerciante e ao avanço das ciências. Seu projeto educacional, voltado para a oferta a todos de uma escola racional e eficiente, é uma resposta aos anseios e exigências destes numa classe que, revolucionando o mundo da produção, alterava com rapidez as relações sociais. Avançada para a época, valendo-se de recursos inovadores como a ilustração, alterando questões ainda hoje atuais, a obra de Comenius faz dele um dos pensadores mais respeitados na história da educação ocidental e o coloca, ao lado de Locke, Galileu, Boon e Descartes, entre os principais intérpretes do Mundo Moderno.

*Ana Maria Casasanta Peixoto*

### A CULTURA É NECESSÁRIA A TODOS...

#### - Aos néscios e aos prudentes.

- "A cultura é necessária, de modo geral, a todos. Se considerarmos os diversos estados do homem verificaremos isto. Quem duvidará que é necessária a disciplina aos estúpidos para corrigir sua natural estupidez? Mas os inteligentes necessitam muito mais desta disciplina porque, uma vez despertada sua compreensão, se não se ocupa ela de cousas úteis, tenderá às inúteis, curiosas ou perniciosas. Assim como o campo quanto mais fértil, maior abundância de cardos e espinhos produz, de maneira igual o cérebro atilado ficará repleto de conhecimentos inúteis se não se cultivarem as sementes da ciência e da virtude. Da mesma maneira que, se não lançarmos grãos em um moinho rotatório para fazer farinha, o moinho se mói a si mesmo e se polvilha com barulho e com quebra de suas partes, se enreda em coisas vãs, curiosas e nocivas, causando sua morte."



**- Aos ricos e aos pobres.**

- "Os ricos, sem sabedoria, que serão senão porcos fartos de farelo? E os pobres, sem inteligência das cousas, que serão senão asnos cheios de carga? E o indivíduo belo não educado que será senão um papagaio adornado de pluma ou, como disse alguém, 'bainha de ouro que encerra espada de chumbo?'"

**- Aos que não de dominar os outros e também aos que serão dominados.**

- "Aos que não de dominar, como reis, príncipes, magistrados, pastores de igrejas e doutores, é tão necessário que estejam imbuídos de sabedoria como dotados de olhos para guiar o caminho, de língua interpretadora da palavra, de trombeta para o som, de espada para a batalha. Da mesma maneira, os súditos devem ser ilustrados, para saber, prudentemente e sabiamente, obedecer, não sendo obrigados como um asno, mas voluntariamente por amor. Não temos que guiar com gritos, cárcere ou açoites a criatura racional, mas com a razão. Agir de maneira contrária é injuriar a Deus que pôs nelas sua imagem, e as cousas humanas ficarão, como estão, cheias de violências e inquietude."

**- A todos sem exceção alguma.**

- "Fica, pois, assentado que todos os homens necessitam de ensino, porque é necessário que sejam homens e não animais ferozes ou mesmo mansos, nem troncos inertes. Dai se deduz que brilharão mais os que tiverem mais instrução. Encerre o capítulo o sábio: 'O que não aprecia a sabedoria e a disciplina é um miserável; sua esperança' (quer dizer - esperança de conseguir seu fim) 'será vã, infrutíferos seus trabalhos e inúteis suas obras' (Sab. III, 11)."

**• A DIDÁTICA MAGNA EXPÕE O ARTIFÍCIO UNIVERSAL PARA ENSINAR..**

**- A todos todas as coisas.**

- "O modo certo e raro, para todas as comunidades, praças e aldeias de qualquer reino cristão, de erigir escolas de tal natureza, que toda a juventude, de um ou outro sexo, sem excetuar ninguém, possa ser instruída nas letras, reformada nos costumes, educada na piedade, durante os anos da puberdade, em tudo aquilo que se relaciona com esta vida e a futura, com BREVIDADE, AGRADO e SOLIDEZ."

**• FUNDAMENTOS DA FACILIDADE PARA APRENDER E ENSINAR**

- "Não é bastante que se faça algo com segurança, é preciso que se procure também a **facilidade**..."

"O fundamento de tudo quanto se expõe aqui é tirado da própria natureza das cousas;

Sua verdade se demonstra com exemplos equivalentes das artes mecânicas;

Sua série se dispõe por anos, meses, dias e horas e, por fim, se mostra.

O caminho fácil e certo para levar a cabo tudo com o mais feliz êxito". (p. 1)

"Seguindo as pegadas da Natureza veremos que facilmente se pode instruir a juventude, se:

- I. Se começa cedo, antes da corrupção da inteligência.
- II. Se atua com a devida preparação dos espíritos.
- III. Se procede do geral ao particular.
- IV. E do mais fácil ao mais difícil.
- V. Se não se sobrecarregam em excesso os alunos.
- VI. Se procede paulatinamente em tudo.
- VII. Se não obriga a inteligência a nada do que não lhe convenha pela idade ou pela razão do método.
- VIII. Se tudo se ensina pelo sentido atual.
- IX. Se ensina para o uso presente.
- X. Se ensina sempre por um e único método.

Desta maneira tudo se irá conseguindo suave e gratamente.

**• O DESEJO DE APRENDER PODE SER ESTIMULADO E FOMENTADO NO ALUNO.**

Para isso, colaboram, entre outros:

**• O meio**

"As próprias cousas animam a juventude, se estão ao alcance de sua idade, e se as expõem com clareza, misturando as alegres com as mais sérias, isto é: o útil com o agradável" (p. 199).

**• O método**

"Para que o método excite o desejo ao estudo, é necessário, em primeiro lugar, que seja natural. O que é natural anda por seu próprio impulso. Não temos que obrigar a água a correr pelas catadupas. Da mesma maneira, a avezinha não se faz de rogada para voar e, se oferecer à vista ou ao ouvido de alguém, uma pintura ou melodia, não terá que usar de força para que o ouvido e a vista se dirijam a elas. Do capítulo precedente, assim como das regras que se seguem, podemos deduzir o que requer o método natural.

E misture, com prudência, o útil ao agradável. Em segundo lugar, para que o próprio método constitua um atrativo, é necessário suavizá-lo com prudência, a saber: que todas as cousas, mesmo as mais sérias, sejam tratadas de modo familiar e agradável, em forma de colóquio ou disputa enigmática, ou por meio de parábolas e apólogos. Trataremos disso, no devido lugar, com mais extensão." (p. 199)

**• A escola**

"A própria escola deve ser um lugar agradável, não só por dentro como por fora. Por dentro, será uma sala cheia de luz, limpa e enfeitada de pinturas - sejam retratos de varões ilustres, mapas corográficos, representações da história ou qualquer outra espécie de representações. Por fora, deve ter terreno para se expandir e jogar (o que não se deve proibir à juventude, como veremos depois), bem como um jardim em que se deleitem os olhos com a visão das árvores, flores e ervas. Se for assim a escola, é muito provável que a elas vão os alunos com satisfação igual com que vão às férias". (p. 198)

• **UMA ESCOLA PARA CADA PERÍODO DE CRESCIMENTO...**

É preciso estabelecer "os períodos respectivos para a aprendizagem das artes, ciências e línguas, a fim de que, no transcurso de determinado número de anos, se leve a cabo toda a enciclopédia da erudição e saiam daquelas oficinas da humanidade homens verdadeiramente eruditos, verdadeiramente morais e piedosos" (p. 353) (grifos nossos).

"Para conseguirmos isto, empregaremos todo o tempo da juventude (não temos que aprender uma só arte, mas todo conjunto das artes liberais com todas as ciências e algumas línguas), isto é: desde a infância até a idade viril, vinte e quatro anos, distribuídos em períodos determinados."

"Nisso procedemos de conformidade com o ensinamento da natureza. Demonstra a experiência que o homem alcança o máximo de sua estatura aos vinte e cinco anos e, depois, se robustece. Este crescimento tão lento (pois os corpos de certos animais mais corpulentos alcançam seu maior desenvolvimento em alguns meses ou, no máximo, em dois anos), devemos pensar que foi concedido à natureza humana, pela divina Providência, a fim de que tenha o homem maior espaço de tempo para se preparar para as obrigações da vida.

Dividimos este período de crescimento em quatro: Infância, Puerícia, Adolescência e Juventude, fixando em seis anos a duração de cada período e indicando uma escola própria para cada um:

I - Infância	} Tenha por Escola	} O regaço materno. Escola maternal (Gremium maternum) A escola de letras ou escola comum pública Escola latina ou Ginásio A Academia, viagens ou ex-cursões
II - Puerícia		
III - Adolescência		
IV - Juventude		

Assim, haverá uma escola materna em cada casa; uma escola pública em cada população, praça ou aldeia; um Ginásio em cada cidade e uma Academia em cada Reino ou província maior." (p. 354)

"Nas escolas primárias há de ensinar-se tudo de um modo geral e rudimentar e, nas seguintes, também se ensinará tudo, mas de maneira mais particular e minuciosa, como a árvore que cada ano se estende em novos ramos e raízes, se robustece e dá mais frutos." (p. 354)

"As Academias atenderão principalmente à formação da Vontade, isto é: ensinando a conservar as faculdades em perfeita harmonia (ou restabelecendo a harmonia se estiver perturbada), a alma por meio da Teologia, as funções vitais por meio da Medicina e os bens externos por meio da Jurisprudência." (p. 356)

• **UMA ESCOLA PARA CADA FINALIDADE...**

"As escolas inferiores - maternal e comum - educarão a juventude de um e outro sexo; a latina, sobretudo, para aqueles adolescentes que aspiram algo mais que um ofício; as Academias formarão os doutores e futuros formadores e guias dos outros, para que não falem nunca Reitores aptos nas Igrejas, Escolas e Negócios Públicos..."

"Assim, a maternal se assemelha à amena primavera, adornada de brotos e florezinhas de fragrância variada. A escola comum representa o estio que mostra suas espigas cheias dos colhendo os frutos completos dos campos, pomares e vinhas e guardando-os na dispensa - a mente. A Academia finalmente é como o inverno, que prepara os frutos, escolhidos para seus usos diversos, a fim de que tenhamos com que viver no restaurante da vida." (p. 357)

*Excertos extraídos de COMENIUS, João Amos. DIDÁTICA MAGNA. Trad. Nair Fortes. Abu-Merhy. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954.*